

## Bacharelado ou Tecnológico Como Opção de Curso Superior de Turismo no Nordeste Brasileiro: O Caso do Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Keila Cristina Nicolau MOTA<sup>1</sup>  
Francisco Antonio dos Anjos<sup>2</sup>

### Resumo

O mercado em turismo vem exigindo mais qualidade em serviços e maior nível de qualificação das pessoas, o que provocou o aumento da quantidade e dos tipos de cursos superiores na área de turismo ofertados no Brasil nos últimos anos. O objetivo geral deste artigo é apresentar o estudo de caso da oferta do curso de turismo no Instituto Federal do Ceará (IFCE), apontando diferenças entre o curso superior de tecnologia e o curso de bacharelado em turismo no contexto contemporâneo da educação superior. Caracterizado como descritivo-explicativo do objeto, segundo seus objetivos, o trabalho envolveu pesquisas do tipo bibliográfica, documental e de campo. No campo realizou-se pesquisa junto ao IFCE, levantaram-se informações oficiais dos cursos no departamento de Turismo, foram entrevistados o reitor, o pró-reitor de ensino, a chefe de departamento da área de Turismo e feito pesquisa com questionário com professores e alunos do curso de turismo. Os resultados mostraram que a maioria preferiu que o IFCE ofertasse o curso superior de turismo como Bacharelado e não como Tecnológico principalmente devido ao não reconhecimento do tecnólogo no mercado e devido à maior credibilidade do bacharelado. A pesquisa pretendeu ser um instrumento para discussão sobre o tema, podendo subsidiar estudos acadêmicos e ações práticas de gestores educacionais e políticos do Brasil.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Ensino em Turismo. Curso superior de Tecnologia. Institutos Federais. Nordeste.

---

<sup>1</sup> Doutora em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Doutora em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), e Graduada em Turismo pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Bolsista do CNPq – PDJ Brasil. E-mail: [motakeila@yahoo.com.br](mailto:motakeila@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Pós-doutor em Geografia Urbana na Universidade Estadual Paulista (UNESP), com complementação do estágio junto a Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha). Doutor em Engenharia da Produção (Gestão Ambiental) e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Graduado em Geografia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor e coordenador do Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Diretor científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR). E-mail: [anjos@univali.br](mailto:anjos@univali.br).

## Introdução

A pesquisa apresentada, extrato de pesquisa de doutorado (MOTA, 2011), analisa as opções de oferta de curso superior em turismo no Nordeste Brasileiro e apresenta o caso do Instituto Federal do Ceará. O contexto educacional em constantes mudanças, paralelo às demandas por profissionais dinâmicos capazes de satisfazer ao mercado competitivo da atualidade, fazem desse estudo um importante instrumento de reflexão.

A abordagem do tema, que começou a aparecer nas teses de doutorado e suas publicações a partir do ano 2000 - por exemplo: Mota (2005); Dencker (2000); Rebelo (1998); Trigo (1998) e dissertações de mestrado - como Burato (2000); Binatti (2001); Gaeta (2001); Krause (2001); Shilindwein (2001); Carlos (2002); Tomasulo (2002); Nascimento (2002), mas as pesquisas e publicações que tratam do tema da educação superior no Brasil ainda estão numa fase inicial de reflexões sobre a área. Destacam-se alguns trabalhos como os de Trigo (1998), Ansarah (2002), Rejowski (2002), Ruschmann (2002), Dencker (1998, 2000, 2002), Matias (2002), Panosso Netto (2003), Leal (2011) e Mota (2005a), mas muito ainda precisa ser feito para contribuir com o desenvolvimento de estudos nessa área, pois um dos estudos concluiu que há “necessidade de análise da formação e definição de um projeto pedagógico para o turismo que leve em conta as características geoeconômicas e socioculturais das regiões em que se situam as escolas” (Nascimento, 2002, p. 100).

Este artigo tem por objetivo geral apresentar o estudo de caso da oferta do curso de turismo no Instituto Federal do Ceará (IFCE), apontando diferenças entre o curso superior de tecnologia e o curso de bacharelado em turismo no contexto contemporâneo da educação superior.

A pesquisa deste artigo pode ser definida, como um estudo descritivo-explicativo que foi desenvolvida para atingir os objetivos propostos, baseando-se em fontes diretas e indiretas através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, dissertações e teses, artigos de periódicos e anais de eventos científicos da área de turismo, administração e educação, considerando o cenário educacional e mercadológico

brasileiro. A pesquisa documental foi proveniente de fontes escritas e abrangeu documentos oficiais públicos, pesquisas, programas e políticas de qualificação de recursos humanos Federais e dos estados do Nordeste brasileiro, além de documentos sobre a educação tecnológica e arquivos de instituições de ensino. A coleta desses documentos foi feita por meio das publicações oficiais, correio convencional e eletrônico (e-mail) e internet nos respectivos sites. Realizou-se ordenamento cronológico do material coletado e utilizou-se de formulário, possibilitando sua descrição e análise.

Para estudar o caso do Instituto Federal do Ceará e a sua oferta de cursos superiores de tecnologia, foram levantadas informações oficiais de criação e reconhecimento dos cursos junto ao departamento de Artes, Turismo e Lazer e feita uma análise dessa oferta frente às exigências da sociedade contemporânea e da política educacional brasileira. Foram coletados e analisados alguns documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional e seu plano de expansão, bem como os projetos pedagógicos de cursos. Também foram feitas entrevistas com o reitor do Instituto Federal do Ceará, com o pró-reitor de ensino, com a chefe de departamento da área de Turismo, Artes e Lazer do Instituto no *Campus* Fortaleza. Posteriormente foi realizada uma pesquisa com os alunos especificamente do curso de turismo visando investigar a visão dos discentes em relação ao curso de turismo e suas mudanças dentro do IFCE. Todas as salas de aula do curso de turismo do IFCE tiveram a oportunidade de participar da pesquisa, onde se coletou a opinião de 56 estudantes do curso de turismo. Além disso, os professores das áreas específicas do curso também foram investigados, preenchendo um questionário semelhante ao dos alunos, onde se buscou saber a opinião deles sobre as alterações promovidas pelo IFCE nos últimos anos. As questões foram elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa, baseadas na fundamentação teórica do tema, foram respondidas por escrito e sem a presença da pesquisadora. Antes de ser aplicado, o questionário foi pré-testado com alguns membros da população.

O material coletado foi submetido a um tratamento descritivo-analítico em função dos objetivos da pesquisa para análise dos resultados.

O trabalho está dividido em três partes, sendo a primeira esta introdução, com os objetivos e metodologia do trabalho; a segunda parte apresenta um embasamento teórico e a terceira parte apresenta os resultados da pesquisa e discussão, seguida das considerações finais.

### **Os cursos de Turismo e as diferenças entre os cursos superiores de Bacharelado e os de Tecnologia**

As transformações tecnológicas e administrativas do trabalho e das relações produtivas e sociais, impulsionadas pela globalização e elevada competitividade, passaram a exigir novas formas de pensar e agir numa perspectiva bem mais dinâmica. Estudos sociais e econômicos como os de Castells (1999), Toffler (2001), Amaral (2002), Lage e Milone (2001), Beni (2001) abordaram essas mudanças nas relações sociais e produtivas como uma quebra de paradigmas para uma nova era nas sociedades.

Nesse contexto, a legislação brasileira hoje possibilita que se ofereçam três graduações de nível superior: licenciatura, bacharelado e tecnológica, cada uma com características próprias definidas pela contribuição que cada egresso desempenhará em sua vida social e profissional. Além disso, tais cursos podem ser oferecidos em duas modalidades: presencial ou à distância. As diferentes metodologias e abordagens são necessárias para que cada graduação dê à ciência, à tecnologia e à cultura sua contribuição na construção diferenciada do perfil profissional (MEC, 2000).

Observou-se que, com o passar do tempo, as tipologias de cursos foram se diversificando, suas modalidades também, possibilitando a oferta de cursos superiores do tipo seqüenciais, tecnológicos, bacharelados e licenciaturas, além das pós-graduações. A legislação nessa área tem apresentado constantemente novas leis, diretrizes curriculares, resoluções e pareceres para acompanhar o dinamismo exigido pelo contexto contemporâneo (MEC 2000, MEC 2006, MEC 2010, 2010a, 2010b, INEP 2011).

O universo de cursos tornou-se diversificado e segmentado dentro da própria área do turismo e o crescimento da oferta foi muito intenso e se passou de 637 cursos de graduação em turismo e/ou hotelaria no Brasil, em 2003 (MOTA, 2005), para 1084 cursos de turismo e áreas

afins em 2010, dos quais 595 são bacharelados e 450 são tecnológicos, 1 de licenciatura (no Rio de Janeiro) e cerca de 25% deles estão sendo ofertados no Nordeste (MOTA, 2011). Esses cursos se concentram nas IES privadas (92%), sendo em sua maioria bacharelados (56%), seguidos pelos tecnológicos (42%), concentrados na região sudeste do país (38,75%). Importante ressaltar que somente cerca de 8% do total de cursos é oferecido em IES pública no país, o que poderá vir a ser modificado nos próximos anos em decorrência da criação e interiorização de mais *campi* dos Institutos Federais e das universidades federais.

No que se refere ao projeto pedagógico e organização curricular, os cursos de bacharelado e os de tecnologia precisam conceber democraticamente suas propostas, focadas nas demandas locais e regionais, em consonância com as políticas educacionais vigentes, com propostas que integrem teoria e prática, apresentem laboratórios, aulas de campo, línguas estrangeiras, sistemas informatizados, entre outros (MOTA, 2011).

No que se refere aos objetivos desses cursos no Nordeste, para o bacharelado o foco maior é na pesquisa, no planejamento, na gestão e na ética; seguidos da responsabilidade social e da valorização humana, do empreendedorismo, da formação crítica e humanista e para o desenvolvimento socioeconômico. Nos cursos de tecnologia o foco é no planejamento, na elaboração de projetos e na gestão; seguidos do empreendedorismo e da competência profissional visando à operacionalização. Os objetivos dos cursos de tecnologia não focam a pesquisa, pois não é sua característica e a formação do bacharel foca aspectos mais amplos como a preocupação com a sociedade e com o meio do que a formação do tecnólogo que visa aspectos mais operacionais (MOTA, 2011).

No perfil profissional do egresso, as competências profissionais de ambos os cursos envolvem ensinar, planejar e administrar e saber comunicar. Entretanto, nos cursos de bacharelado a competência para pesquisar aparece de várias formas e a competência para planejar e administrar também tem uma ênfase maior e com mais nuances do que nos cursos de tecnologia. Além disso, os cursos de tecnologia apresentam competências que foram classificadas na pesquisa de Mota (2011) como operacionais, pois dizem respeito à execução de tarefas mais operacionais e envolveram atividades precedidas de verbos como guiar, organizar, monitorar,

utilizar materiais e equipamentos, entre outras. As habilidades apontaram pontos semelhantes referentes a aspectos intelectuais, pessoais e interpessoais e profissionais. Entretanto aquelas especificadas para o bacharel abrangeram aspectos mais gerais e contextuais, com maior grau de complexidade do que aquelas apontadas para os tecnólogos (MOTA, 2011).

Assim, observou-se que tanto nos objetivos do curso como no perfil do egresso o curso de bacharelado é muito semelhante ao de tecnologia, com a diferença de focar para um perfil profissional mais amplo, crítico e reflexivo, com competências também para pesquisar.

### **O caso do Instituto Federal do Ceará (IFCE)**

O presente estudo aborda o caso do IFCE como instituição escolhida para analisar a oferta do ensino tecnológico no Nordeste Brasileiro. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará é uma das IES públicas do Brasil que ofertam cursos de nível superior na área de Turismo, e é lá que estava ofertada, na época da pesquisa, a maior quantidade de cursos da área de Turismo do Nordeste, representado em 2011, 61,5% dos cursos em oferta (oito dos treze) na região, em vários *campi* (MOTA, 2011).

No *campus* Fortaleza do IFCE, o departamento de Artes, Turismo e Lazer é responsável pela gerência dos cursos técnicos em música, guia de turismo, os cursos superiores em artes visuais, artes cênicas, e na área de turismo os cursos superiores de Tecnologia em Hotelaria; Tecnologia em Gestão de Turismo e Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, além da pós graduação em políticas públicas do turismo. A área ainda possui o curso superior de tecnologia em hotelaria à distancia, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Os cursos da área de turismo do IFCE são muito concorridos em seus vestibulares, chegando a 36 alunos por uma vaga em 2010 (e 100 por vaga em 2011) e seus egressos são bem aceitos pelo mercado de trabalho, o que proporciona um excelente *feedback*, segundo a Gerente do departamento de turismo, artes e lazer. Existem convênios com instituições públicas e privadas para estágios e absorção dos egressos dos cursos. Uma pesquisa feita com egressos do curso de hotelaria do IFCE apontou que 64% dos ex-alunos não tiveram dificuldade de inserção no mercado

de trabalho e 82% dos entrevistados encontravam-se empregados no momento da pesquisa, em 2009 (MOTA, 2011a).

### **A área de Turismo do IFCE**

A oferta dos cursos na área de turismo e hospitalidade do IFCE teve início com a inauguração do primeiro curso, pioneiro do estado do Ceará, na década de setenta.

Segundo Vasconcelos (1995), O primeiro curso na área de turismo, surgido em 1972 (deliberação no. 109 de 8 de dezembro de 1972 do Conselho de Representantes da Escola Técnica do Ceará), foi o curso colegial técnico de turismo. No contexto educacional da época, nenhum curso tinha sido oferecido na área de turismo até então.

Modificações curriculares foram sendo feitas para a constante atualização do currículo do curso. Em 1990, por exigências da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e da Associação de Guias de Turismo do Brasil (AGTURB-CE), novas adaptações foram feitas no currículo para permitir que os egressos deste curso fossem credenciados à EMBRATUR e filiados à AGTURB-CE nas categorias de “guia local” e “guia de excursão”. A essa época, o curso tinha funcionamento noturno, com duas mil horas distribuídas em cinco semestres, sendo o último deles dedicado ao estágio em empresas de turismo (VASCONCELOS, 1995).

Desde então, várias modificações foram atualizando o curso, que se destaca como um formador de mão-de-obra qualificada para atuar no mercado de turismo no estado do Ceará. A partir de 2002 o curso passou a ser oferecido também em nível superior, além do nível técnico na área de turismo.

Em 2011, o IFCE tem tradição de cerca de 40 anos de cursos na área de turismo, guiamento e agenciamento, foi o pioneiro em formar e acomodar no mercado profissionais qualificados, o que tornou possível a credibilidade e o respaldo entre o *trade* turístico e a sociedade cearense. Segundo a Gerencia de Artes e Turismo as constantes mudanças nas matrizes curriculares dos cursos da área de turismo são importantes para não estagnar os cursos e que o ideal é que a revisão dos projetos possa ser feita a cada cinco anos adequando o curso às novas tendências.

### **A verticalização dos Cursos de Turismo no IFCE**

O curso técnico de agenciamento e guia oferecido pelo IFCE até início dos anos 2000, então de grande respaldo, deixou de ser ofertado para dar espaço à formação superior. Em 2001 optou-se por fazer a verticalização do curso de Turismo do IFCE devido às necessidades mercadológicas do setor turístico, para um curso com foco em empreendedorismo. Dessa forma, foi proposto em julho de 2001, o “Projeto de Verticalização do Curso de Turismo” e através dele apresentado primeiro curso superior de tecnologia na área de turismo do IFCE, o então curso de Gestão em Empreendimentos Turísticos (GET), no ano de 2002.

Em 2007 foi criado o curso de Tecnologia em Agenciamento de Viagens (TAV), uma verticalização do curso de guiamento, atendendo às exigências do mercado, com características semelhantes ao curso técnico, porém em nível superior. Em 2008, houve novas mudanças e este curso foi extinto e sua matriz curricular foi integrada ao curso de Gestão de Turismo, passando este a ter habilitação em guiamento nacional.

O curso Tecnológico de Gestão de turismo do IFCE passou novamente por um processo de mudança, pois inicia sua oferta em 2012, como bacharelado em turismo. O processo de decisão para extinguir o curso de turismo como curso tecnológico e passar a ser ofertado como bacharelado passou por várias etapas que levaram cerca de quatro semestres.

Foram realizadas várias reuniões para discutir as mudanças do tipo de curso de tecnológico para bacharelado. Houve posicionamentos contra essa mudança por parte dos professores, entretanto, a votação final do corpo docente e discente foi favorável à criação do novo curso como bacharelado.

Os principais motivos que levaram a essa decisão envolveram: as demandas do mercado de trabalho, o Ceará não dispor de um curso de turismo ofertado em IES pública, a característica generalista e multidisciplinar da área de turismo se adéqua melhor ao bacharelado, o número suficiente de profissionais tecnólogos em turismo já formados pelo IFCE e por outras IES privadas no Estado, a falta de entendimento do mercado cearense do que seja realmente um curso tecnológico em turismo não dando o devido reconhecimento, entre outros fatores. Inclusive, as tradicionais Universidades públicas do Ceará coíbiam, através de editais, a entrada em seus cursos



como transferidos e graduados e em pós-graduação alunos oriundos de cursos superiores de tecnologia, excluindo esta modalidade, ferindo a legislação da área.

Dessa forma, optou-se pelo curso de turismo na modalidade de bacharelado, permanecendo os demais cursos tecnológicos (Hotelaria e Gestão desportiva e de lazer), técnicos e de pós-graduação. Para o Reitor do IFCE a introdução do bacharelado em turismo é importante assim como ampliar as opções de cursos e também melhorar a formação dos formadores. Já para a gerente do departamento de artes e turismo, a introdução do bacharelado é bastante favorável já que a natureza do turismo é generalista, reflexiva, filósofa e pela sua versatilidade ganha força com o bacharelado, pois o tecnológico requer um foco mais direcionado. Para o pró-reitor de ensino do IFCE, o mais importante é atender às demandas do mercado e da sociedade e esse curso poderá se enquadrar melhor para esse atendimento.

Uma das preocupações para os profissionais que já estão no mercado de trabalho que tem graduação tecnológica é a questão da concorrência entre os egressos de cursos tecnológicos e de cursos de bacharelado. Segundo a gerente de artes e turismo, a área de turismo é genérica e por isso há espaço para todos os profissionais, e o que irá garantir as vagas no mercado são as competências e o profissionalismo de cada um, que estão acima do tipo de diplomação obtida.

Dessa forma, sentiu-se a necessidade de investigar também a opinião de professores e alunos do então curso superior de Gestão de Turismo do IFCE. A seguir apresentam-se os resultados das duas pesquisas.

### **Pesquisa com alunos do Curso de Gestão de Turismo**

A pesquisa com o corpo discente do IFCE foi realizada no mês de março de 2011 e pretendeu investigar a opinião dos alunos sobre as mudanças ocorridas no curso superior de Turismo do IFCE, diante do contexto atual. Existia, na época da pesquisa, o total de 178 alunos matriculados no curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Os alunos foram solicitados a preencher os questionários durante o horário das aulas, período vespertino, obtendo-se uma participação de 56 pessoas, o que representa 31,46% do total de alunos matriculados.

Os resultados da pesquisa quanto ao perfil do discente apontaram que 74,55% dos alunos entrevistados são do sexo feminino, sendo, a maioria situada entre 20 a 23 anos 72,55%. A pesquisa apontou que 44,64% dos alunos já está trabalhando na área de turismo, mesmo enquanto estudante, e que não houve dificuldade de inserção no mercado para 55,10% dos alunos entrevistados.

Os alunos opinaram sobre como vêem as diferenças entre um curso tecnológico e um bacharelado em turismo, de um modo geral, e as respostas apontaram que o curso tecnológico é mais rápido (27,65%) e também é um curso mais prático (27,65%), por ser bem específico e existir a opção de guiamento no curso (14,90%), por ser um curso voltado para o mercado de trabalho (17,03%) e outros motivos (12,77). Quanto ao curso de bacharelado, 53,20% dos alunos apontaram que o mesmo possui maior profundidade de conhecimentos, é mais abrangente (aborda também pesquisa, administração e planejamento) e voltado para o lado acadêmico, não somente para o mercado de trabalho; para 31,92% o curso é mais reconhecido e mais bem aceito no mercado de trabalho e para concursos públicos; para 12,76% o curso tem carga horária maior e aborda mais disciplinas específicas e para 2,12% o curso proporciona melhores salários ao egresso no mercado de trabalho.

A opção pelo bacharelado pela maioria dos professores e alunos foi privilegiada, na opinião dos alunos pesquisados, porque o curso tem maior reconhecimento de mercado e mais oportunidades (13,15%), concursos (10,52%), atuação em pesquisas (5,27%), porque o aluno poderá entrar como graduado e ter outra modalidade na sua formação (5,27%) e outras opiniões (65,79%), como uma maior matriz curricular, a oportunidade para os alunos de obterem a graduação de bacharelado, maior qualificação profissional, devido ao melhor salário dos bacharéis em relação aos tecnólogos e devido às exigências do MEC.

Ao serem interrogados sobre se há alguma diferença no mercado de trabalho cearense o egresso ter o diploma de bacharel em turismo do que o diploma de tecnólogo em turismo, as respostas apontaram para sim em 57,15% dos casos, porque o diploma de bacharel, na visão dos alunos, é mais valorizado e reconhecido no mercado de trabalho, é aceito em concursos e pós-graduações e visto como um curso superior, já muitos vêem o tecnológico como curso técnico.

### **Pesquisa com professores do Curso de Gestão de Turismo**

A pesquisa com o corpo docente do IFCE foi realizada no mês de Abril de 2011 e pretendeu investigar a opinião dos professores sobre as mudanças ocorridas no curso superior de Turismo do IFCE, diante do contexto contemporâneo.

Existia, na época da pesquisa, o total de 27 professores nos cursos de turismo e áreas afins. Todos foram pesquisados, entretanto obteve-se a participação de 13 professores na pesquisa, o equivalente a 48,15% dos docentes do IFCE dessa área. Alguns docentes tiveram dificuldades em responder ao questionário e alegaram não ter conhecimento em profundidade sobre o assunto. Os professores pesquisados tinham formação acadêmica em diferentes áreas das ciências sociais e humanas e tinham, em sua maioria, mais de 16 anos no IFCE (70%). Elaborou-se um questionário com questões fechadas e abertas que versaram sobre as mudanças do curso tecnológico em turismo para bacharelado em turismo. Os professores foram solicitados a preencher os questionários no local de trabalho, antes das aulas e durante o horário de intervalo das aulas, período vespertino e noturno.

Na opinião dos pesquisados, muitos professores e alunos preferiram que o IFCE ofertasse o curso superior de turismo como Bacharelado e não como Tecnológico devido ao não reconhecimento do tecnólogo no mercado (50%), devido à maior credibilidade do bacharelado (33,33%) e por ser mais uma opção de curso para a sociedade (16,67%).

As principais diferenças apontadas entre um curso tecnológico e um bacharelado em turismo, de um modo geral são porque o tecnológico é um curso mais técnico, mais específico, tempo menor (36,36%), é voltado para a prática e foca o mercado (27,27%), não há diferenças segundo o catálogo de cursos (9,09%), as diferenças são sutis (18,19%) e falta divulgação desse tipo de curso (9,09%). Apontaram também que o Bacharelado oferece mais oportunidades (9,09%), é mais acadêmico e mais teórico (45,46%), oferece uma formação mais abrangente (36,36%) e é um curso mais reconhecido (9,09%).

As diferenças no perfil do aluno formado (egresso) do curso tecnológico em Gestão de Turismo seriam um foco na pesquisa e inovação (37,50%), foco no mercado (12,50%), perfil tático e operacional (25%), perfil generalista (25%).

Já as diferenças no perfil do aluno formado (egresso) do curso de bacharelado em Turismo seriam por ter um perfil voltado para mercado, planejamento, pesquisa e políticas públicas (71,43%), por ser mais generalista e reflexivo (28,57%).

Na opinião dos pesquisados a introdução do curso de bacharelado em turismo em substituição ao tecnológico em Gestão de turismo no IFCE apresenta como pontos positivos dessa mudança a credibilidade e aceitação do curso (27,27%), ser mais uma opção para os estudantes e a sociedade (45,45%), o amadurecimento do curso (18,18%) e alguns não apresentaram nenhum aspecto positivo (9,10%).

A maioria dos professores acredita que vai fazer sim (50%) alguma diferença no mercado de trabalho cearense se os alunos tiverem o diploma de bacharel em turismo do que o diploma de tecnólogo em turismo, pois o mercado de trabalho aceitará melhor a modalidade de bacharel, devido a não preparação da sociedade e do mercado sobre o tecnólogo, o que permite que prevaleça a cultura do diploma e a tradição dos cursos mais antigos.

## **ANÁLISE E CONCLUSÃO**

Ofertar cursos de turismo e áreas afins com perfil profissiográfico do egresso compatível com a legislação e principalmente com a qualidade exigida pela sociedade e pelo mercado de trabalho nas suas diferentes áreas de atuação requer esforço de pesquisa, verificação e adequação constante àquilo que é demandado. Também é importante destacar que as demandas mudam com o tempo e cada vez numa velocidade e intensidade maiores.

Assim, essas constantes mudanças na legislação ocorrem para acompanhar a velocidade das mudanças na área da educação no Brasil e algumas brechas sobre a formação podem ocorrer. O caso dos diferentes cursos de turismo é um exemplo onde a legislação não estabelece de forma clara as diferenças entre as diferentes modalidades de curso no mesmo nível, como na graduação em cursos de bacharelado e cursos superiores de tecnologia, fazendo com que os gestores,

professores e alunos ainda tenham dúvidas sobre esta formação. O problema maior é o mercado que não entende as diferentes modalidades e ainda discrimina os profissionais, como ocorreu no caso estudado no Ceará.

Neste artigo, destacou-se que as diferenças no perfil profissional do egresso e nos objetivos de um curso de bacharelado em relação a um curso superior de tecnologia, são tênues, mas existem, já que o bacharelado foca num perfil profissional mais amplo, humanista, crítico e reflexivo, com competências também para o desenvolvimento socioeconômico e para a pesquisa. Apesar de ambos os cursos envolverem competências como ensinar, planejar e administrar e saber comunicar, a competência para planejar e administrar também tem uma ênfase maior no Bacharelado, enquanto os cursos superiores de tecnologia apresentaram competências mais operacionais da profissão. As habilidades também semelhantes referem-se a aspectos intelectuais, pessoais e interpessoais e profissionais, entretanto aquelas especificadas para o bacharel abrangem aspectos mais gerais e contextuais, com maior grau de complexidade do que aquelas apontadas para os tecnólogos. Isso ficou claro na pesquisa com professores e alunos do IFCE, entretanto ainda não está claro para o mercado de trabalho no Ceará. Por esse e outros motivos o IFCE acabou optando por ofertar o Bacharelado em Turismo ao invés do curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo em Fortaleza.

Dessa forma, campanhas de esclarecimento ao mercado turístico e à sociedade seriam bem vindas para minimizar esses problemas, além de diretrizes de esclarecimento sobre a formação, perfil profissional, competências e habilidades dos egressos predominantes em cada nível e cada tipologia e modalidade de curso, principalmente na área do turismo.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. (2003). *Alvin Toffler: terceira onda é única opção para o Brasil*. BBC Brasil. Notícia de 15/08/2002. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020815\\_eleicaoct8ro.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020815_eleicaoct8ro.shtml)>. Acesso em: 12 ago. 2003.
- ANSARAH, M. (2002). *Formação e Capacitação do profissional em turismo e Hotelaria*. São Paulo, Aleph.
- BINATTI, M DE L. V. (2001). *Qualificação dos recursos humanos para o turismo Rural: um instrumento para o desenvolvimento sustentável na serra catarinense*. Qualificação para Dissertação

(Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2001.

BURATO, M. (2000). *Centro de excelência em estudo do turismo: Tramas da história da criação do Centro de Educação Superior II*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú.

BENI, M. C. (2001). *Análise Estrutural do Turismo*. 4.ed. rev. São Paulo: SENAC .

CASTELLS, M. (1999). *A sociedade em Rede*. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) Tradução de Roneide Venâncio Majer. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARLOS, D. O. (2002) *Diagnóstico da qualificação dos recursos humanos nas empresas hoteleiras de Curitiba*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú.

DENCKER, A. de F. M. (1998) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura.

\_\_\_\_\_. (2000). *A pesquisa e a Interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de turismo*. 2000. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

\_\_\_\_\_. (2002). *Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo*. São Paulo: Aleph.

GAETA, M. C. D. (2001). *Diagnóstico da atuação docente dos professores universitários em Turismo e Hotelaria: Uma perspectiva de otimização*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

IFCE. (2011). *Plano de desenvolvimento Institucional do IFCE 2009 – 2013*. Fortaleza, CE: IFCE. Disponível em: [www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br) Acesso em: 10 de março de 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). (2011) Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/sinaes/>> Acesso em 20 de fev de 2011.

KRAUSE, R. W. (2001). *Educação superior em gastronomia no Brasil: da universidade ao projeto pedagógico do curso da UNIVALI*. 2001. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú.

LAGE, B. H. G. e MILONE, P. C. (2001). *Economia do turismo*. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas.

LEAL, S. R. (2011). *Pesquisa em Turismo no Brasil: uma Revolução Silenciosa?* Revista Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 144-147, abril de 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/viewFile/21387/14104>> Acesso em 09 de maio de 2011.

MATIAS, M. (2002). *Turismo: formação e profissionalização*. São Paulo, Manole.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). (2010). *Plano Nacional da Educação (PNE)*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>> Acesso em 23 de ago. de 2010.

\_\_\_\_\_. (2010a). *Censo da Educação superior*. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>> Acesso em 28 de ago. de 2010.

\_\_\_\_\_. (2010b). *Sistema e-Mec*. Disponível em [www.emec.mec.gov.br](http://www.emec.mec.gov.br) acesso em 31/05/2010.

\_\_\_\_\_. (2006). *Diretrizes curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Tecnologia*. Resolução CNE/CP nº3, de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 de fev. de 2006.

\_\_\_\_\_. (2000). *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: <[www.mec.gov.br/home/legislação/default.shtm](http://www.mec.gov.br/home/legislação/default.shtm)>. Acesso em: 25 de Nov. de 2000.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. (2011) *Educação Superior em Turismo no Brasil: Análise dos cursos no contexto contemporâneo e a oferta tecnológica nos Institutos Federais no Nordeste*. Tese de Doutorado do

Programa de pós-graduação em Administração. Curso de Doutorado em Administração e Turismo. 2011. Universidade do Vale do Itajaí. 2011.

\_\_\_\_\_. (2011a). *Egressos do curso de Hotelaria do Instituto Federal do Ceará: perfil, satisfação e relação com o Mercado* in MOTA, K. C. N. e ARAGÃO, A. R. (Orgs.) Educação Tecnológica: teoria e prática do turismo, da hospitalidade e do lazer. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

\_\_\_\_\_. (2005). *Qualidade da Educação Superior em Turismo e Hotelaria: análise dos cursos de graduação reconhecidos no Nordeste Brasileiro*. Tese de doutorado, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC, Brasil.

\_\_\_\_\_. (2005a). *Qualidade na concepção do projeto dos cursos superiores em turismo e Hotelaria no Brasil* in TRIGO, L.G.G. (Editor) Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005, p.149-179.

NASCIMENTO, R. C. do. (2002). *Visão estrutural da evolução dos cursos superiores de turismo: a realidade atual*. 2002. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

PANOSSO NETTO, A. (2003). *O problema epistemológico no turismo: uma discussão teórica* in TRIGO, L. G. e PANOSSO NETTO, A. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo), p.57-86.

REBELO, S. M. (1998). *Plano municipal de educação turística (PMET): um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico*. 1998. Extracto de la Tesis Doctoral - Universidad Pontificia de Salamanca. Facultad de ciencias de la educación. Salamanca: KADMUS.

REJOWSKI, M. (2002). *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. 6.ed. (Coleção Turismo) Campinas, SP: Papirus.

RUSCHMANN, D. V de M. (2002). *Turismo no Brasil: Análise e Tendências*. São Paulo: Manole.

SCHILINDWEIN, C. M. (2001). *O projeto pedagógico no ensino superior em turismo*. Qualificação para Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú.

TRIGO, L. G. G. (1998). *A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo*. Campinas, SP: Papirus.

TOMASULO, S. B. (2002). *Plano de desenvolvimento turístico municipal: uma proposta interdisciplinar?* 2002. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú.

TOFFLER, A. (2001). A terceira onda. 5.ed. São Paulo: Record.

VASCONCELOS, A. N. de. (1995). *A importância do curso de turismo da ETFCE para o desenvolvimento turístico de Fortaleza*. Especialização em administração e direção escolar. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/Ceará.